

MATEMÁTICA FINANCEIRA COM CONSCIÊNCIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM O USO DO JOGO ADMINISTRANDO MEU SALÁRIO NO ENSINO TÉCNICO

Ana Suênia de Pontes Ferreira ¹

Joelma Farias Vieira de Jesus ²

Andélson José do Nascimento ³

Ivania Samara do Nascimento Rocha ⁴

Amanda Dias da Silva ⁵

RESUMO

O ambiente escolar ainda enfrenta inúmeros desafios, especialmente no que se refere a atrair e motivar os estudantes do século XXI. Nesse contexto, o ensino de Matemática para jovens e adolescentes continua sendo uma tarefa complexa para os professores da educação básica. Este trabalho tem como objetivo apresentar conceitos iniciais de educação financeira como forma de dar significado à aprendizagem matemática, aproximando o conteúdo escolar da realidade vivida pelos alunos e investigar como o uso do jogo Administrando meu salário, da Mooney, pode contribuir para o desenvolvimento da consciência financeira. Para isso, foi elaborada uma proposta didática que utiliza jogos educativos e situações-problema como estratégias de ensino, visando promover o engajamento e a reflexão dos estudantes. A proposta contempla conteúdos como juros simples e compostos, além da introdução a noções sobre o mercado de ações, taxa selic, jogo de bets e organização financeira pessoal, com foco especial na gestão do recurso recebido pelo programa Pé-de-Meia, essas abordagens serão feitas utilizando o Jogo “Administrando meu salário” fornecido pela empresa Mooney. A intenção é que, por meio de uma abordagem contextualizada e prática, os alunos desenvolvam habilidades de planejamento, tomada de decisão e consciência financeira, ao mesmo tempo em que fortalecem competências matemáticas essenciais para sua formação integral. O referencial teórico baseia-se em autores como D’Ambrósio (1996), que defende a contextualização do ensino como forma de promover aprendizagens significativas, e Silva (2020), que trata da educação financeira como uma ferramenta de transformação social. Espera-se como resultado a ampliação do pensamento crítico e da autonomia dos alunos na administração de seus recursos financeiros, além de fortalecer a presença da educação financeira como conteúdo transversal no currículo da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Educação financeira, Matemática, Jogos, Metodologias ativas.

¹Mestre em Ensino de Física pelo programa em Rede Nacional (MNPEF), Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual da Paraíba- PB, Professor da Rede Estadual de Ensino da Paraíba-PB, ana.ferreira1@professor.pb.gov.br;

²Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, joelmaagronomia@gmail.com;

³Graduado em Licenciatura em Química do Centro Universitário FAVENI- UniFAVENI, andelson.nascimento@professor.pb.gov.br;

⁴Mestranda no Ensino de Ciências e Educação Matemática pelo programa Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM), Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual da Paraíba- PB, Professora da Rede Municipal da cidade de Belém-PB, ivaniasamara51@gmail.com;

⁵Graduada em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, a.man.dadsss@hotmail.com;



Atualmente, o Brasil enfrenta um cenário preocupante de endividamento populacional. Dados do Indicador de Inadimplência, elaborado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), revelam que, em abril de 2025, 42,36% da população adulta brasileira (equivalente a 70,29 milhões de consumidores) encontrava-se com o nome negativado (CNLD, 2025). Esse elevado índice de inadimplência reflete desafios estruturais na educação financeira e no planejamento orçamentário das famílias. Para isso, será utilizada uma proposta didática para a realização das atividades que contemplam os conteúdos de educação financeira e os conteúdos da BNCC.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica nos permitiu construir uma proposta didática com 14 encontros que podem ser adaptadas para quem desejar aplicar, esse material foi construído para orientar a professora tutora na aplicação dos conteúdos programados sobre o tema proposto e o uso da plataforma disponibilizada pela Olimpíada Financeira que pretendia ajudar bastante os estudantes a revisarem para a olimpíada e ter uma



rotina de estudos mais autônoma. Diante do cenário educacional atual e das demandas formativas dos estudantes do Ensino Médio, foi construída uma proposta metodológica voltada para o ensino da Educação Financeira de forma contextualizada, interdisciplinar e alinhada às competências gerais da BNCC.

Para a coleta de dados foram utilizados um questionário inicial para compreender o nível de conhecimento inicial dos estudantes e um questionário final para analisar o nível de compreensão deles após o uso dos jogos e da aplicação da sequência utilizada. No questionário inicial as perguntas eram voltadas a entender se os estudantes já tiveram contato com a educação financeira na escola e algumas questões voltadas para investigar se os estudantes conheciam um pouco do universo da educação financeira. Também foram realizadas observações, anotações e relatos dos estudantes ao final das sessões.

Tabela 1 - Proposta didática

DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS					
Encontro 1	Problemática	Aplicação do questionário diagnóstico e apresentação do projeto.	Encontro 10	Problemática	O que é melhor: juros simples ou composto?
	Objetivos	Conhecer os conhecimentos prévios dos estudantes e começar a instigar a curiosidade do estudante sobre a educação financeira.		Objetivos	Calcular juros simples e composto em aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos.
	Recursos	Teste Impresso.		Recursos	Slides e TV
	Tempo	50 min		Tempo	50 min
Encontro 2	Problemática	Um conversa bacana sobre Pé-de-meia e suas contribuições.	Encontro 11	Problemática	Análise de Gráficos e tabelas.
	Objetivos	Apresentar para os estudantes a importância do pé-de-meia, e apresentar as linguagens do mercado de trabalho.		Objetivos	Compreender e retirar informações de gráficos e tabelas e saber tratar os dados.
	Recursos	Para esse momento é necessário que o estudante tenha em mãos caneta e papel para organizar os seus ganhos e despesas.		Recursos	Uso de problemas contextualizados.
	Tempo	50 min		Tempo	50 min
Encontro 3	Problemática	O que é salário, investimento, empréstimo, renda fixa, renda variável, financiamento e aplicativo de Bets.	Encontro 12 e 13	Problemática	Usar o documentário da Netflix "O DILEMA DAS REDES"
	Objetivos	Apresentar para os estudantes os termos para ele começar a entender os seus planejamentos.		Objetivos	Usar o documentário para que os estudantes percebam como funciona as redes sociais e reels, entenderem como geram os altos lucros de empresas, articulando com um tema relevante que é o vício em telas.
	Recursos	Slide e TV		Recursos	TV e Questionário (Apêndices)
	Tempo	2 aulas de 50 min		Tempo	2 aulas de 50 min
Encontro 4 a 7	Problemática	Aprender jogando.	Encontro 14	Problemática	Avaliação final
	Objetivos	Ensinar os estudantes as regras do jogo.		Objetivos	Analisar os avanços da aulas.
	Recursos	Usar o kit fornecido pela Mooney online e o jogo de cartas.		Recursos	Aplicação do questionário de avaliação final.
	Tempo	4 aulas de 50 min		Tempo	50 min
Encontro 8	Problemática	Aprender sobre porcentagem.	AVALIAÇÃO		
	Objetivos	Retomar os conceitos de porcentagem para entender como funciona os juros.			
	Recursos	Slide com exemplos de problemas contextualizados sobre rendas e empréstimos.			
	Tempo	5 min			
Encontro 9	Problemática	Razão e proporção na educação financeira.	Encontros EXTRAS	Objetivo	Preparar os estudantes para a Olimpíada de Educação Financeira.
	Objetivos	Entender a relação entre diferentes valores, como calcular preços proporcionais ou dividir lucros de forma justa.		Data	09/09/2025
	Recursos	Lista de exercícios.		Ações	Aulões em conjunto com os estudantes que vão participar e monitoramento na plataforma da OLITEF - UpMAT
	Tempo	50 min			

Fonte: Autoria própria, 2025.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao ensinar Educação Financeira para estudantes do Ensino Médio, é essencial adotar estratégias pedagógicas que promovam a compreensão significativa dos conceitos financeiros e incentivem o protagonismo juvenil em suas decisões econômicas cotidianas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a Educação Financeira deve ser desenvolvida de forma transversal, articulando conhecimentos matemáticos com habilidades socioemocionais, planejamento e consumo consciente.

Grifoni e Messy (2012) defendem que a Educação Financeira, quando integrada ao currículo escolar, contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à vida adulta, como a tomada de decisão informada, a compreensão de riscos e a



administração responsável de recursos. Nesse sentido, o papel do professor é o de mediador, facilitando a relação entre o conhecimento técnico e o cotidiano dos estudantes.

Partindo dessa perspectiva, foi construída uma proposta didática voltada à educação financeira que utiliza recursos lúdicos, como o jogo "Mooney: Administrando Meu Salário", integrando conceitos de Matemática e finanças pessoais. A atividade promove um ambiente participativo, em que os estudantes podem simular decisões financeiras reais, desenvolver raciocínio lógico e refletir sobre o uso consciente do dinheiro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Financeira como um tema integrador e essencial para a formação de estudantes críticos, autônomos e conscientes no uso dos recursos financeiros. Sua abordagem se fortalece ao ser apresentada como um tema integrador, de caráter transversal e interdisciplinar (Brasil, 2018). Nesse contexto, D'Ambrósio (2012, p. 74) reforça a importância de um ensino alinhado às necessidades do presente com projeção para o futuro, ao afirmar: *“o grande desafio para a educação é pôr em prática hoje o que vai servir para o amanhã”*. Tal perspectiva reforça a urgência de práticas pedagógicas que articulem os conteúdos escolares ao cotidiano dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. Essa perspectiva é reafirmada por Vieira (2017), que ressalta que a escola deve proporcionar vivências em que o aluno possa compreender conceitos como consumo consciente, planejamento financeiro e uso responsável do dinheiro.

Para Silva (2020), a educação financeira constitui uma ferramenta de transformação social, pois possibilita ao indivíduo compreender o valor do dinheiro, planejar seu futuro e agir de maneira consciente no consumo. Ao integrar esses conteúdos ao currículo, o professor amplia o alcance social da Matemática, tornando-a mais útil e relevante.

Nesse contexto, o uso de jogos como ferramenta pedagógica potencializa o ensino da Educação Financeira, tornando-o mais significativo, dinâmico e motivador. Huizinga (2000), ao discutir a natureza lúdica do ser humano, afirma que o jogo é uma atividade essencial para o desenvolvimento da cognição, pois permite ao sujeito aprender em um ambiente de experimentação, regras e tomadas de decisão. Já para



Assim, a integração entre Educação Financeira e jogos educativos alinha-se aos princípios da aprendizagem significativa (Ausubel, 2003), promovendo o protagonismo juvenil, o raciocínio lógico e a formação cidadã, por meio de práticas contextualizadas que dialogam diretamente com a realidade dos estudantes.

Com a implementação do Programa Pé-de-Meia pelo Governo Federal, estudantes do ensino médio passaram a ter acesso a um incentivo financeiro voltado à permanência escolar e à construção de um futuro mais autônomo e digno (Brasil, 2024). No entanto, receber uma quantia mensal de forma inédita requer formação crítica para o uso consciente e responsável do dinheiro. Atualmente, a escola que foi realizada a aplicação da proposta didática tem em média 478 estudantes que recebem o benefício, que resulta em 76,2% dos estudantes matriculados.

Assim, a idealização e aplicação dessa proposta didática visa melhorar o desempenho da aprendizagem em Matemática, particularmente em raciocínio lógico, porcentagem e resolução de problemas, apresentar uma contextualização com entre a disciplina de matemática e os conhecimentos para a vida, assim como ensinar os estudantes a se organizarem financeiramente.

financeiras cotidianas, aproximando teoria e prática, aplicativo fornecido pela Mooney para aprender jogando.

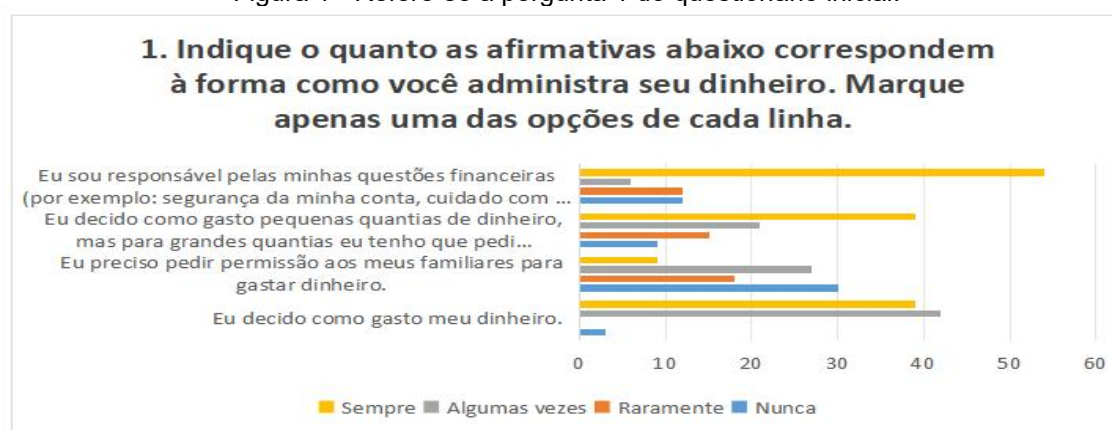
Para a coleta de dados foram realizado com os estudantes uma pesquisa para analisar qual é a forma que eles estão administrando o dinheiro. Podemos ver na figura 1, que a maioria dos participantes declarou ser sempre responsável por suas questões financeiras, indicando um alto nível de autonomia econômica. Essa mesma tendência é reforçada pela afirmativa “Eu decido como gasto pequenas quantias de dinheiro”, na qual a opção “Sempre” também apresenta predominância significativa, demonstrando independência nas decisões financeiras cotidianas.

Por outro lado, a afirmativa “Eu preciso pedir permissão aos meus familiares para gastar dinheiro” obteve maiores índices nas opções “Raramente” e “Nunca”. Esse resultado evidencia que a dependência financeira entre os respondentes é baixa, sugerindo que a maioria possui controle direto sobre seus recursos.

A afirmativa “Eu decido como gasto meu dinheiro” também apresenta alta incidência de respostas “Sempre” e “Algumas vezes”, reforçando o padrão de autonomia observado nas demais variáveis.

Em síntese, os dados revelam um perfil de independência e autogestão financeira predominante entre os participantes. O comportamento identificado sugere que os indivíduos têm liberdade para decidir como administrar seus recursos, tanto em pequenas quanto em grandes decisões financeiras, com pouca ou nenhuma necessidade de consultar terceiros.

Figura 1 - Refere-se a pergunta 1 do questionário inicial.



Fonte: Autoria própria.

Quando indagados com relação aos conteúdos referentes a educação financeira que foram lecionados ou apresentado na escola os alunos foram bem realista, pois o primeiro projeto de educação financeira que foi implementado por mais de 6 meses com



o acompanhamento para a olimpíada de Educação Financeira foi neste ano. Assim, podemos ver no gráfico da figura 2, que os estudantes já ouviram falar sobre muitos assuntos, mas a maioria disse que nunca ouviram falar sobre esses assuntos em sala de aula.

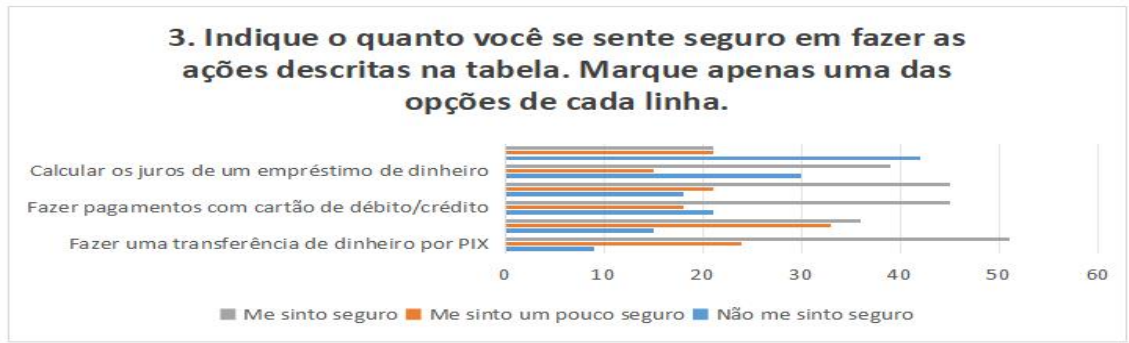
Figura 2 - Pergunta 2



Fonte: Autoria própria, 2025.

O gráfico da figura 3, apresenta o nível de segurança que os respondentes afirmam sentir ao realizar determinadas ações financeiras do cotidiano: calcular os juros de um empréstimo de dinheiro, fazer pagamentos com cartão de débito/crédito e fazer uma transferência de dinheiro por PIX. As respostas estão distribuídas entre as categorias “Me sinto seguro”, “Me sinto um pouco seguro” e “Não me sinto seguro”

Figura 3 - Pergunta 3

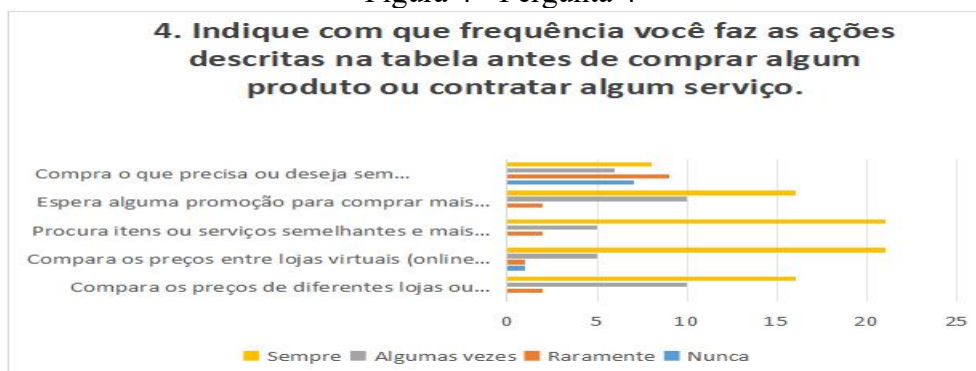


Fonte: Autoria própria, 2025.

De modo geral, observa-se que os participantes demonstram alto nível de segurança em realizar ações cotidianas como pagamentos com cartão e transferências via PIX, o que reflete familiaridade e confiança decorrentes da popularização dessas tecnologias. Em contrapartida, a atividade “Calcular os juros de um empréstimo” apresentou baixa segurança, evidenciando dificuldades em operações que exigem

conhecimentos matemáticos e compreensão de crédito, o que indica lacunas na educação financeira básica.

Figura 4 - Pergunta 4



Fonte: Autoria própria, 2025.

Os resultados revelam que, embora os estudantes se sintam confiantes em tarefas práticas e digitais, ainda há insegurança quanto ao raciocínio financeiro e ao planejamento econômico, reforçando a necessidade de ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências financeiras mais complexas.

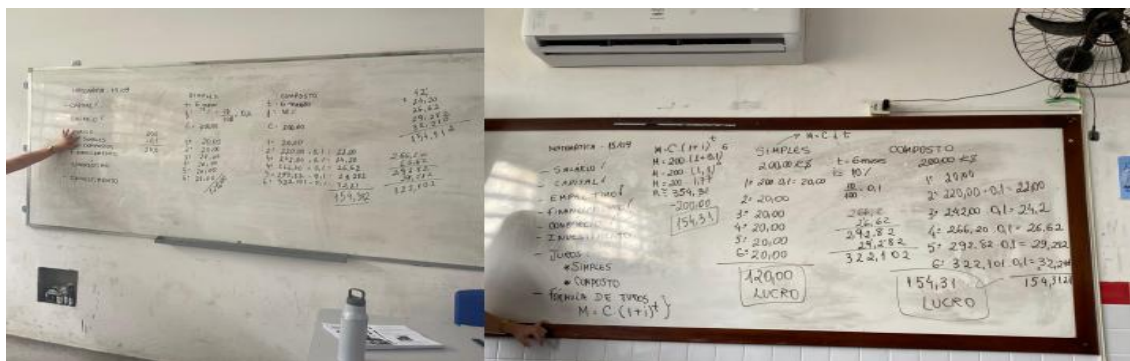
Além disso, o gráfico da Figura 4 aponta que a maioria dos respondentes costuma comparar preços e buscar alternativas mais baratas, o que demonstra comportamento de consumo consciente. Por outro lado, a compra por impulso se mostrou menos frequente, indicando tendência ao planejamento e à racionalidade nas decisões de consumo.

As atividades foram realizadas com estudantes da 2ª série do Ensino Médio, como parte da preparação para a Olimpíada de Educação Financeira. As questões apresentadas nos gráficos referem-se à avaliação inicial aplicada aos alunos, com o objetivo de identificar seus conhecimentos e percepções sobre temas relacionados à educação financeira.

Após essa etapa diagnóstica, foram promovidas 14 intervenções pedagógicas, abordando diversos temas como Pé-de-Meia, salário, investimentos, empréstimos, renda fixa, renda variável, financiamento e aplicativos de apostas (bets).



Figura 5- Aula expositiva sobre os assuntos abordados no jogo.



Fonte: Autoria Própria, 2025.

Durante os encontros, os estudantes participaram de atividades práticas e dinâmicas, incluindo o jogo “Administrando meu Salário”, desenvolvido pela Mooney Educação.

Figura 6 - Estudantes jogando.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Além disso, foram realizadas revisões de conteúdos matemáticos, como porcentagem — fundamental para a compreensão de conceitos financeiros — e análises de gráficos e tabelas para fortalecer a interpretação de dados. Os alunos também assistiram ao documentário “O Dilema das Redes”, promovendo reflexões sobre o consumo digital e o impacto das mídias nas decisões financeiras.

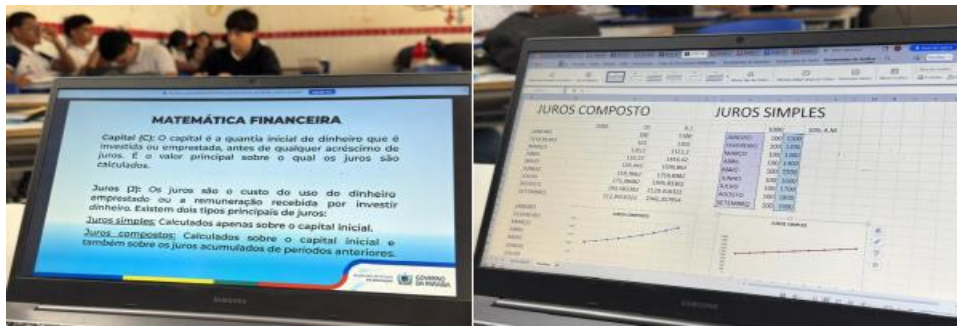
Figura 7 - Apresentação do Documentário.



Fonte: Autoria própria, 2025.



Figura 8 - Aula sobre matemática financeira.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Ao final dos 14 encontros, foi aplicada uma avaliação final, permitindo comparar o progresso dos estudantes e verificar os avanços alcançados ao longo do projeto.

Figura 9 - Aplicação da avaliação final e aplicação da Olimpíada.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Após a aplicação do jogo “*Administrando Meu Salário*” em sala de aula, foi realizada uma pesquisa para avaliar a percepção dos estudantes sobre a experiência pedagógica. Os resultados, apresentados na Figura 10, revelam alta aprovação do projeto: a maioria dos participantes concordou totalmente que aprender sobre finanças foi algo positivo, demonstrando impacto significativo na percepção sobre educação financeira.

As afirmações relacionadas à atenção às ofertas de apostas e jogos e ao investimento das sobras de dinheiro obtiveram altos índices de concordância, indicando desenvolvimento do senso crítico e apropriação prática dos conteúdos. Da mesma forma, a ideia de que o aprendizado contribuirá para o planejamento dos gastos pessoais também recebeu ampla adesão, evidenciando mudança de comportamento financeiro.



O elevado grau de concordância quanto à dinâmica das aulas mostra que a metodologia adotada foi envolvente e motivadora, promovendo engajamento e interesse. Por fim, a quase unanimidade na afirmativa de que os conteúdos foram importantes reforça a relevância e aplicabilidade do projeto à realidade dos estudantes.

Figura 10 - Uma das perguntas da avaliação final.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Na figura 11, que está apresentado o gráfico observa-se que a maior parte dos participantes declarou estar satisfeita com o projeto, seguida de um número expressivo de estudantes que se consideraram muito satisfeitos. Esses dois grupos representam, em conjunto, a grande maioria dos respondentes, o que evidencia uma avaliação amplamente positiva da experiência pedagógica vivenciada.

O número de estudantes que se declararam neutros é significativamente menor, o que pode indicar que, embora tenham participado das atividades, alguns não se sentiram completamente impactados pelas práticas propostas. Ainda assim, o baixo índice de insatisfação demonstra que o projeto foi bem aceito e valorizado pela turma.

Figura 11- Uma das perguntas da avaliação final.



Fonte: Autoria própria, 2025.



De modo geral, os resultados sugerem que o Projeto de Alfabetização Financeira foi relevante e eficaz para os estudantes, gerando satisfação e engajamento. O alto grau de aprovação reflete a pertinência dos conteúdos abordados e a adequação da metodologia — especialmente o uso do jogo “*Administrando Meu Salário*” — como ferramenta didática capaz de tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciam que o uso do jogo “Administrando Meu Salário” se mostrou uma estratégia pedagógica eficaz para promover a educação financeira de forma significativa e contextualizada. A proposta contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e da consciência crítica dos estudantes em relação ao uso do dinheiro, fortalecendo competências essenciais à vida adulta. Além de aproximar a Matemática do cotidiano, a experiência favoreceu o engajamento e o protagonismo juvenil, confirmando o potencial das metodologias ativas e dos recursos lúdicos na construção de aprendizagens relevantes e duradouras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2025.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- GRIFONI, Andrea; MESSY, Flore-Anne. **Current Status of National Strategies for Financial Education: A Comparative Analysis and Relevant Practices**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, n. 16. Paris: OECD Publishing, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1787/5k9bcwct7xmn-en>
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, Maria da Conceição. **Educação Financeira e Transformação Social: caminhos para a autonomia do sujeito**. São Paulo: Cortez, 2020.
- VIEIRA, Adriana. **Educação Financeira na Escola: consumo consciente e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

